

## **BOOKTUBERS: MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM AMBIENTES DIGITAIS**

**Cláudia Pereira de Jesus Carvalho, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-8362-4497>**

**Claudio Marcondes de Castro Filho, Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-0889-4291>**

### **RESUMO**

Considerando a dimensão do universo digital na atualidade, o trabalho busca compreender novos espaços de promoção da leitura, livros e literatura, assim como os diferentes agentes que realizam sua mediação. Tendo como objetivo geral analisar a comunidade *booktube* brasileira enquanto agente de mediação literária, a pesquisa possui natureza qualitativa, com propósito exploratório descritivo. Utiliza-se pesquisa bibliográfica e etnografia virtual. As últimas décadas trouxeram novas profissões e terminologias, advindas do sucesso dos ambientes digitais. Uma delas são os youtubers, que, resumidamente, são as pessoas que possuem um canal e fazem postagens na plataforma de vídeos Youtube. O ramo do Youtube que fala sobre livros também é chamado de *Booktube*, e as pessoas com canais que abordam essa temática, *booktubers*. A realidade atual abre novos caminhos para a dinâmica da leitura e das discussões literárias. Depreende-se a pertinência de entender as características dessas novas formas de se mediar a leitura literária e os impactos que as plataformas e os mediadores digitais podem ter sobre a formação e o comportamento dos leitores. Compreende-se que o *booktube*, assim como as bibliotecas, podem ser espaços de encontro não só com os livros, mas com outras pessoas, outras culturas, outros mundos. É imprescindível que os trabalhos de mediação, assim como a atuação de instituições e agentes mediadores, acompanhem a construção de novas realidades e os cenários tecno-sociais vigentes, como apontado nesta discussão, caso contrário, o necessário diálogo com a sociedade será cada vez mais reduzido.

**Palavras-Chave:** Mediação Literária; Youtube; *Booktube*; Leitura; Redes Sociais.

## **BOOKTUBERS: MEDIACIÓN LITERARIA EN ENTORNOS DIGITALES**

### **RESUMEN**

Considerando la dimensión actual del universo digital, el trabajo busca comprender nuevos espacios para la promoción de la lectura, el libro y la literatura, así como los diferentes agentes que llevan a su mediación. Teniendo como objetivo general analizar la comunidad *booktube* brasileña como agente de mediación literaria, la investigación tiene carácter cualitativo, con finalidad exploratoria descriptiva. Se utiliza la investigación bibliográfica y la etnografía virtual. Las últimas décadas trajeron nuevas profesiones y terminologías, fruto del éxito de los entornos digitales. Uno de ellos son los youtubers, que, en definitiva, son personas que tienen un canal y realizan publicaciones en la plataforma de vídeos YouTube. La rama de Youtube que habla de libros también se llama *Booktube*, y las personas con canales que abordan este tema, *booktubers*. La realidad actual abre nuevos caminos para las dinámicas de lectura y debates literarios. Se infiere la pertinencia de comprender las características de estas nuevas formas de mediar la lectura literaria y los impactos que las plataformas y los mediadores digitales pueden tener en la formación y comportamiento de los lectores. Se entiende que los *booktube*, así como las bibliotecas, pueden ser espacios de encuentro no solo con los libros, sino con otras personas, otras culturas, otros mundos. Es imperativo que el trabajo de mediación, así como las

acciones de las instituciones y agentes mediadores, acompañen la construcción de nuevas realidades y escenarios tecno sociales actuales, como se apunta en esta discusión.

**Palabras-Clave:** Mediación Literaria; Youtube; Booktube; Lectura; Redes Sociales.

### ***BOOKTUBERS: CONSIDERATIONS ON LITERARY MEDIATION IN DIGITAL ENVIRONMENTS***

#### **ABSTRACT**

Considering the current dimension of the digital universe, the work seeks to understand new spaces for the promotion of reading, books, and literature, as well as the different agents that carry out their mediation. Having as general objective to analyze the Brazilian booktube community as an agent of literary mediation, the research has a qualitative nature, with descriptive exploratory purpose. Bibliographic research and virtual ethnography are used. The last decades brought new professions and terminologies, resulting from the success of digital environments. One of them is youtubers, which, in short, are people who have a channel and make posts on the YouTube video platform. The branch of Youtube that talks about books is also called Booktube, and people with channels that address this topic, booktubers. The current reality opens new paths for the dynamics of reading and literary discussions. The pertinence of understanding the characteristics of these new ways of mediating literary reading and the impacts that platforms and digital mediators can have on the formation and behavior of readers is inferred. It is understood that the booktube, as well as libraries, can be meeting spaces not only with books, but with other people, other cultures, other worlds. It is imperative that mediation work, as well as the actions of mediating institutions and agents, accompany the construction of new realities and current techno-social scenarios, as pointed out in this discussion, otherwise the necessary dialogue with society will be increasingly reduced.

**Keywords:** Literary Mediation; Youtube; Booktube; Reading; Social Media.

---

## **1 INTRODUÇÃO**

As inovações tecnológicas têm transformado o modo como realizamos diversas atividades, a era digital nos trouxe novas possibilidades e facilitou uma série de particularidades da vida cotidiana, eliminando algumas barreiras existentes no mundo físico.

Conforme afirma Lévy (1999, p. 32), “As tecnologias digitais surgiram, então, como infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento”. A presença da tecnologia digital em todos os ambientes é, segundo aponta Ghaziri (2009), indiscutivelmente, uma realidade consolidada. Dessa forma, o

ciberespaço configura uma nova cultura virtual que precisa ser entendida em seus diferentes contextos.

Hine (2000, p. 21), afirma que “Uma vez que pensemos o ciberespaço como um lugar onde as pessoas fazem coisas, nós podemos começar a estudar exatamente o que elas fazem e porque, nos seus termos, elas o fazem”. Para a autora, a internet pode ser interpretada enquanto um lugar, conhecido como o ciberespaço, e enquanto artefato cultural.

O levantamento “Tendências de Social Media 2023”, realizado pela Comscore, mostra que o Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais do mundo, ficando atrás apenas da Índia e

Indonésia. Restringindo-se o estudo à América Latina, o Brasil se torna o campeão de acesso às plataformas, com o equivalente a 131,5 milhões de pessoas. Ainda de acordo com a Comscore, as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros são YouTube, Facebook e Instagram, com alcance de 96,4%, 85,1% e 81,4%, respectivamente (Pacete, 2023).

Os brasileiros têm passado cada vez mais tempo na internet, em especial nessas plataformas. Sendo o Youtube a rede social mais acessada pelos brasileiros, é evidente a importância e necessidade de estudos que busquem identificar e analisar as atividades das pessoas dentro da plataforma, tanto enquanto produtores como consumidores. Nela, o universo de possibilidades das temáticas dos vídeos e publicações é quase que infinito.

A presença maciça das novas tecnologias e da internet propicia também práticas de leitura e de socialização inéditas. Nesse contexto, com renovadas formas e espaços para realizar a mediação da literatura, ampliam-se os sujeitos que a promovem. É fundamental estudos dentro da Ciência da informação que contemplem os processos e práticas de disseminação e mediação de leituras literárias em contexto digital.

A respeito das possibilidades existentes nas plataformas online, Martínez-Ávila et al. (2020, p. 15) destacam que “Plataformas como o YouTube mostram-se relevantes para a atuação dos profissionais da informação, uma vez que eles são especialistas nos processos de disseminação da informação. [...] Ressalta-se que o corpus teórico-metodológico tradicional da CI se caracteriza pela exclusão de visões alternativas e infoinclusivas.”

As últimas décadas trouxeram novas profissões e terminologias, advindas do sucesso dos ambientes digitais. Uma delas são os youtubers, que, resumidamente, são as pessoas que possuem um canal e fazem postagens na plataforma de vídeos Youtube. Os vídeos ou canais do Youtube podem ser classificados ou nomeados de acordo com a temática do conteúdo, como os de culinária, games, humor, moda, notícias, música, beleza, esportes, entre outros. Uma dessas categorias são os canais onde são produzidos vídeos sobre livros e todo o universo que envolve literatura. Esse ramo do Youtube que fala sobre livros também é chamado de Booktube, e as pessoas com canais literários, booktubers. O alcance desses canais pode ser superior ao de muitas escolas e bibliotecas, ambientes tradicionais de mediação de leitura.

Desse modo, “[...] a plataforma online YouTube trouxe uma nova percepção sobre os diferentes tipos de interação que as pessoas podem estabelecer com livros.” (Oliveira et al., 2021, p. 9). Assim, complementam as autoras, o booktuber é responsável por produzir vídeos sobre temáticas literárias e promover a mediação da informação a respeito desse universo.

Diante desse cenário, entende-se a pertinência de investigar uma das atuais estratégias de disseminação e mediação da informação, assim como os sujeitos que as promovem. Isto posto, este trabalho possui como objetivo apresentar elementos que possibilitem repensar as instituições e agentes mediadores, as novas práticas culturais no campo da mediação literária, como se faz mediação em cenários dominados pelas tecnologias, plataformas online e redes sociais digitais, de forma a

compreender os booktubers enquanto agentes de mediação literária, assim como levantar algumas questões envolvidas nos processos de mediação realizados por tais sujeitos.

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com propósito exploratório descritivo, utilizando-se dos métodos pesquisa bibliográfica e etnografia virtual.

Na pesquisa bibliográfica o investigador levanta o conhecimento já produzido sobre determinado fato e analisa-as para compreender ou explicar melhor aquele fenômeno, utilizando esse conhecimento como fundamentação na construção de uma teoria explicativa (Köche, 2002). A pesquisa descritiva, de

## 2 VALOR DA LITERATURA

Enquanto uma das formas de expressão das artes humanas, a literatura oportuniza exercitar e refinar nossas capacidades cognitivas e socioculturais. Enquanto prática social, a leitura literária propicia aos indivíduos reavaliações constantes de seus posicionamentos e ideologias, promovendo a autonomia do pensamento (Lourenço & Dalvi, 2019, p. 86). A literatura é considerada um dos elementos de construção do pensamento social, possibilitando que os seres humanos possam refletir sobre seu modo de ver a vida e de estar no mundo (Santos, 2008).

De maneira similar, Ribeiro (2009) destaca que a literatura se vincula à identidade cultural de um povo, pois sempre é construída a partir de um espaço geográfico, temporal, social, político e cultural. Evidencia-se desse modo a função educacional da arte literária e sua parte no papel da modelagem do imaginário popular.

acordo com Gil (2010), possui a finalidade de qualificar, descrever e examinar minuciosamente uma determinada população ou um fenômeno, e suas relações. A etnografia virtual consiste em “[...] uma forma recente de análise de dados etnográficos, que explora o campo do ciberespaço.” (Pereira & Mendes, 2020, p. 203). Desse modo, a etnografia virtual, é utilizada para observar e coletar dados a fim de descrever e classificar grupos sociais no ciberespaço, a fim de compreender os usos e apropriações que os atores sociais realizam por meio da Internet. Assim, o método se mostra adequado para pesquisas que se ocupam das práticas digitais e seus fenômenos.

A literatura, reitera Vigna (2011, p. 130), constitui elemento basilar para os processos de significação da humanidade. Como instrumento que contribui para a formação humana, a literatura é vista enquanto forma de aprimoramento pessoal, social, cultural, de lazer, entretenimento, higiene e relaxamento mental, fundamentais na vida de todo ser humano.

Bortolin e Silva (2015, p. 127) chamam atenção para o caráter de lazer que a leitura pode possuir, sem que se renuncie a sua natureza educadora e crítica: “O prazer, a fruição que a obra provoca no leitor, ensina-o, leva-o à reflexão, à reelaboração daquilo que leu e, portanto, contribui para sua constituição como ser humano”.

O Estado, através de Políticas públicas de leitura, costuma distribuir livros e materiais de leitura a alunos da rede pública. Essa ação é importante e

necessária, porém apenas prover o acesso não é suficiente para desenvolver hábitos de leitura. Conforme defende Marcos Pereira (2020, online), vice-presidente do Instituto Pró-Livro (IPL), “[...] o investimento em profissionais formadores do hábito de leitura é a coisa mais importante de todo o ciclo. Claro que a gente precisa de bons acervos, boas instalações, mas não estamos investindo nos profissionais: o formador, o professor, o bibliotecário, o contador de história”.

Portanto, o trabalho de disseminação e mediação precisam ser desenvolvidos em conjunto com a disponibilização do acesso. Desse modo, destaca-se o papel imprescindível dos mediadores de leitura, do incentivo à leitura. Entendemos que o trabalho de mediação é imprescindível para diminuir as barreiras que afastam as pessoas do universo literário.

Ao investigar as práticas de leitura na rede social para leitores Skoob, Messias

### 3 MEDIAÇÕES E A MEDIAÇÃO LITERÁRIA

A ideia fundamental no conceito de mediação, conforme explica Almeida (2012, p. 2), “[...] é a ação de estar entre outros dois elementos. Contudo, é provável que o uso etimológico não explique totalmente a forma que empregamos mediação, e em alguns casos, utilizamos de maneira bem distante desta”. As diversas delimitações conceituais da mediação peremptoriamente partem do entendimento do usuário como participante ativo do processo, com possibilidade de interferência e não enquanto mero receptor.

Conforme sustentam Perrotti e Pieruccini (2014), a mediação, nas suas

(2019, p. 168) constatou que “Os leitores assumem o papel de mediadores sociais, ou influenciadores, interferindo na motivação e práticas de leitura de outros leitores, por meio dos seus comentários, resenhas e avaliação das obras.”. Assemelha-se ao que acontece no Youtube através dos canais literários, visto que há a mesma intercorrência de compartilhamentos de experiências de leitura, porém exclusivamente na forma audiovisual.

Leitores podem utilizar a literatura como forma de entretenimento, de educação, formação, conhecimento e, desse modo, possuem necessidade e/ou desejo de informação literária, costumam ser pessoas curiosas, que gostam de saber mais sobre o que leem ou pretendem ler, e vão buscar por locais e pessoas que ofereçam isso. O Youtube pode ser uma poderosa ferramenta de comunicação com esse público.

mais variadas configurações, será situacional. Os autores argumentam que a mediação cultural é sempre uma noção em expansão, ela é dinâmica porque possui uma articulação permanente com os processos e transformações sociais. Existem diversos tipos de mediação e de mediadores. Entende-se, desse modo, que as formas de se mediar algo estará ligado às práticas sociais e às possibilidades tecnológicas daquele período e localidade.

Para compreensão do processo de mediação, os autores propõem o modelo triádico (mediação - produção - recepção), onde teremos um objeto a ser mediado, a figura do mediador e o sujeito que busca

essa mediação. Complementam afirmando que "Mediar é ato autônomo e afirmativo de criação. Do mundo e de sentidos para ele" (Perrotti & Pieruccini, 2014, p. 19).

Complementando essa linha interpretativa, Almeida Júnior (2021, p. 12) declara que "[...] a mediação da informação pressupõe que o conhecimento é construído individualmente, pelo sujeito informacional, mas sempre e necessariamente na relação desse sujeito com os outros e com o mundo". Ademais, o trabalho de mediação, e, conseqüentemente, dos mediadores, segundo constata Almeida (2008, p. 21) visa [...] garantir a ampliação da comunicação e o equilíbrio da distribuição de saberes, criando, assim, sujeitos socialmente "mais competentes" (no sentido de um processo de empowerment, de "empoderamento", de transmissão de poder aos sujeitos). [...] E é aqui que o mediador joga um papel estratégico e fundamental: o de intermediação cultural entre essa realidade e os sujeitos.

Almeida (2008) enfatiza a perspectiva política e cultural das atividades de mediação. O autor reitera que a noção de mediação está intrinsecamente ligada às chamadas teorias da ação, neste sentido, os atos de mediação sempre estarão situados em sistemas sociais maiores. Conseqüente, as mediações serão vínculos instituídos entre estímulos, sejam eles a nível individual ou coletivo, e as ações sociais.

O ato de mediar leituras requer esforços no sentido de que a indicação chegue até à pessoa ou público-alvo da mediação, com eficiência e eficácia (Barros, 2006). O planejamento dos atos mediativos implica também o conhecimento dos

leitores ou prováveis leitores que se pretende alcançar, não basta apenas ter conhecimento da obra, do autor, do contexto de produção; é necessário pensar o contexto de recepção, quem, onde, quando e como vai ter contato com determinada obra literária. Portanto, há que se considerar que a produção de conteúdo envolve trabalho prévio de planejamento, pesquisa, leitura e seleção.

Davalon (2007) reconhece o papel de interface da noção de mediação. O autor enfatiza a importância de se considerar não apenas os elementos da mediação (a informação, os sujeitos sociais, a relação, etc.) mas, principalmente, a articulação desses elementos através de dispositivos (o texto, a mídia, a cultura).

Almeida Júnior (2009, p. 92) define mediação da informação como "[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional." O autor faz ainda uma distinção entre mediação implícita e explícita, sendo que a primeira é feita sem a presença do usuário, em atividades que o possuem como finalidade. No entanto, há que se atentar para o fato de que, nessa conceituação, o autor analisa a mediação em seu âmbito mais formal, realizada por profissionais da informação, dentro de instituições informacionais, culturais ou educacionais. Almeida Júnior (2009) defende ainda a modificação do objeto da Ciência da informação, deixando de ser apenas a informação para se transformar na mediação da informação.

Corroborando com Almeida Júnior, Gomes (2020) defende que a mediação da informação é sempre uma ação de interferência, e em sua construção, a autora apresenta cinco dimensões para a mediação da informação, são elas: dialógica, estética, ética, formativa e política.

Indo para o campo da mediação da leitura, ou, mais especificamente, da leitura literária, comumente, a figura do mediador é atrelada a professores e bibliotecários. Contudo, conforme defende Messias (2019, p. 56), “Devemos desconstruir essa visão que é limitadora e reducionista. A mediação da leitura pode ser realizada por qualquer leitor experiente, e a ação pode envolver não somente crianças, jovens e adolescentes, mas qualquer pessoa que está no processo de se constituir enquanto leitor”.

Um mediador literário pode ser definido como aquele que “[...] promove o encontro com o outro, sendo esses outros os autores, os personagens, os ambientes do enredo e até outros leitores. Da interação surgem as riquezas provenientes das interpretações e dos olhares e suas perspectivas” (Duarte, 2019, p. 149). Desse modo, um mediador literário sempre vai oportunizar o encontro do leitor com uma obra, um autor, um tema, mas também entre leitores.

Existem diversos tipos de mediação e de mediadores. Em se tratando de literatura, o papel de mediador pode ser desempenhado pela família, por professores, bibliotecários, críticos literários, “[...] e mais recentemente, pelos próprios leitores que conscientemente ou não influenciam a leitura de outros sujeitos por meio de compartilhamento de informações literárias no ciberespaço por

meio das plataformas digitais de leitura.” (Messias, 2019, p. 09). A respeito dos ambientes considerados propícios à mediação da leitura, a autora complementa que ela pode acontecer em qualquer espaço, seja ele físico ou virtual.

Para pensar a mediação e a função de mediador numa perspectiva mais ampla, é necessário considerar que “[...] todos os que participam do processo de aproximar o público dos textos literários podem ser considerados mediadores no sentido amplo[...]. Qualquer pessoa que possa fazer conhecer, interessar, impulsionar, sugerir, explicar, é potencialmente um mediador, alcançando muitos ou apenas alguns poucos. (Anaya, 2020, p. 8).

Santos (2009, p. 40) defende que “[...] para que o mediador de leitura se configure é vital que esta pessoa goste de ler, tenha vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos.”.

Messias (2019, p. 09) afirma que após receberem a influência dos mediadores, os leitores podem se tornar novos mediadores, “[...] conscientemente ou não, influenciam a leitura de outros sujeitos por meio de compartilhamento de informações literárias no ciberespaço por meio das plataformas digitais de leitura.”.

As transformações resultantes das mídias digitais trouxeram “[...] novos públicos, novos espaços de circulação da literatura e novos mediadores” (Messias, 2019, p. 169). Obviamente, um mediador que se afasta dos padrões formais e tradicionais, mas ainda assim um mediador e, grande parte das vezes, atingindo com

seu trabalho muitas pessoas, ainda mais se comparado com os ambientes institucionais.

Araújo (2014) argumenta que a Ciência da Informação, ao longo de sua existência, tem adotado diversos objetos, campos de estudo e modelos de compreensão, de modo que Ser espaço da convivência do diverso tem feito da Ciência da Informação um campo com muita criatividade para a formulação de novos conceitos, muita agilidade para a compreensão de novos fenômenos e o desenho de novos âmbitos de pesquisa, além de fôlego para dialogar com as mais distintas áreas disciplinares (ARAÚJO, 2014, p. 28).

#### **4 YOUTUBE E OS BOOKTUBERS**

A Web, inegavelmente, é um importante espaço de divulgação, de troca, compartilhamento, aprendizagem; e “[...] em razão de sua flexibilidade, o YouTube se torna uma plataforma propiciadora da troca de informação, na medida em que permite a disseminação e a apropriação de informações entre criadores de conteúdo e usuários.” (Martínez-Ávila et al., 2020, p. 15).

De acordo com dados disponibilizados pelo YouTube, quase um terço de todas as pessoas na Internet usa o YouTube ativamente, sendo a plataforma onde se consomem mais vídeos todos os dias. “Em média, as pessoas passam mais de uma hora por dia assistindo ao YouTube, e isso apenas em dispositivos móveis. Todos os dias, milhões de pessoas acessam o YouTube para se informar, se inspirar ou apenas se divertir.”.

Bortolin e Santos Neto (2021, p. 193) enfatizam o status e o espaço que plataformas e redes sociais digitais

A respeito das influências dos mediadores, destaca-se que “[...] a mediação literária é capaz de levar o leitor a conhecer novas subjetividades e ressignificar o que lê, e o que vive” (Bortolin & Santos Neto, 2021, p. 192). Os autores enfatizam o Youtube como um valioso instrumento da sociedade atual, propício para práticas de mediação, que apresenta características favoráveis às interações e construções individuais e coletivas. Assim, entende-se a pertinência de investigar os booktubers dentro da Ciência da informação, buscando diagnosticar e delinear como realizam suas atividades de mediadores.

assumiram na vida cotidiana, “Indubitavelmente o YouTube chegou intencionado em permanecer na vida do cidadão. Não há retorno. Há sim um espaço constante de inovação com diferentes perspectivas: educacional, comercial, cultural, de lazer, acolhimento e trocas simbólicas”.

O último relatório da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2020, p. 47) identifica a indicação de um influenciador digital, em blogs, redes sociais ou pelo YouTube entre os principais fatores que influenciam a escolha de um livro para leitura e/ou compra. Este item não aparecia na pesquisa anterior, publicada em 2015. Portanto, podemos ver nesse novo indicador o impacto exercido pelas mídias digitais também nos hábitos relacionados à leitura.

Um dos pontos a se destacar é que o booktube “[...] retira as discussões literárias de um ambiente demasiado acadêmico, e traz para uma realidade mais

acessível, mais diversa e cujas opiniões não estão presas a um cânone erudito” (Motta, 2021). Isso traz proximidade entre o mediador e o espectador, minimiza questões hierárquicas, aproxima-se mais de uma conversa de leitor para leitor, não há a pressão da relação ensino-aprendizagem, tornando o processo mais prazeroso.

Sob essa ótica, o booktuber, conforme considera Barbosa (2019, p. 33), “[...] incentiva a leitura por prazer; por entretenimento, mas não somente isso. Ele igualmente instiga seus seguidores a terem a leitura como fonte de conhecimento, aprendizado e engajamento social”. Oliveira et al (2021, p. 18) analisam que a comunidade Booktube “[...] incentiva novos hábitos de leitura, despertando aos usuários o interesse em livros que antes, sem essa ação de interferência, não consideravam como uma opção de leitura”. Ademais, esse contato pode auxiliar no processo de construção da identidade leitora e do senso crítico.

Conforme detalha Barbosa (2019, p. 17), “Booktuber é o indivíduo detentor de um canal no Youtube no qual o próprio produz seus vídeos de cunho literário, onde os livros são os protagonistas.”. Embora não se possa precisar exatamente o início desse tipo de vídeos, pode-se dizer que o booktube nasce pouco tempo depois do surgimento do Youtube, na segunda metade da primeira década do século XXI, portanto, há cerca de 15 anos. Esse tipo de mediação literária também está presente em outras redes sociais online, como Facebook, Instagram, TikTok, Twitter.

Alguns booktubers também produzem conteúdo sobre séries, filmes, jogos; outros compartilham sobre seu dia a dia, entre outras temáticas. Portanto, os

vídeos produzidos pelos canais não necessariamente serão exclusivos sobre literatura. Por outro lado, apenas postar algum conteúdo relacionado a livros não é o suficiente para fazer parte da comunidade Booktube, é necessário que esse seja o foco principal do canal e haja uma certa regularidade de postagens sobre literatura, conforme analisa Jeffman (2017) em seu estudo.

Barbosa (2019) constata que a essência do booktube se resume em indicar, compartilhar e resenhar leituras, utilizando de estratégias inovadoras para tal. Complementarmente, Banegas (2017, online) avalia que “A cultura booktuber é, entre outras coisas, um testemunho de novas formas de consumo cultural: leituras colaborativas, intervenção multimídia, atitude ativa do leitor que se torna também produtor”.

Consoante explica Gonçalves (2021), os booktubers relatam experiências como leitor e não como crítica especializada e têm conquistado seguidores ao redor do mundo. No tocante à qualificação, Barbosa (2019, p. 18) esclarece que “Para ser booktuber não é necessário ter uma formação acadêmica específica e/ou ser um especialista em literatura. O que importa para fazer parte deste grupo é o interesse pelos livros.”.

Quinche (2019) entende que os booktubers desempenham diferentes funções, representando novas práticas de socialização, de compartilhamento, de crítica literária, de aprendizagem, de mediação. De acordo com a autora, as principais diferenças entre os trabalhos clássicos de promoção e mediação da leitura em relação ao realizado pelos booktubers residem no conteúdo, na forma e no meio utilizado.

Deste modo, podemos encontrar desde adolescentes estudantes do ensino fundamental ou médio, até professores ou estudantes de Letras, jornalistas, bibliotecários, publicitários, administradores, dentre uma variada gama de formações. Booktubers são leitores e produtores de conteúdo simultaneamente, de modo que conseguem identificar mais facilmente o que atrai o público, geralmente com perfil parecido ao seu próprio.

Além do papel de mediadores, existem diversas outras nuances de possibilidades investigativas, como, por exemplo, o fator comercial/monetário envolvido, revelado nas parcerias editoriais que diversos influenciadores possuem. O fenômeno booktuber, conforme salienta Sales (2018, p. 13), “[...] tem sido utilizado pelas editoras como um importante espaço de divulgação de suas obras para o público jovem”. Outro fator a ser explorado em relação ao Booktube é a contribuição para a formação dos alunos de ensino fundamental e médio, a utilização dos

## **5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

A mediação e suas várias tipologias dentro da bibliografia tradicional da Ciência da Informação costuma ter como foco a figura do mediador profissional e a interação realizada em ambientes físicos. Considerando a necessidade de acompanhar o cenário tecnológico, o principal intuito deste trabalho foi instigar a reflexão a respeito de processos de mediação de leitura literária realizados por pessoas não-especializadas e fora de contextos, ambientes e instituições tradicionalmente destinados a este fim, pensar a mediação fora de escolas, bibliotecas, centros culturais, entre outros

canais como recursos pedagógicos, conforme destacam praticamente todos os trabalhos sobre a temática aqui citados.

Ao contrário dos profissionais da informação e da educação, os booktubers não buscam uma suposta neutralidade e objetividade, é justamente a parte subjetiva, a sua experiência pessoal enquanto leitor que mais interessa ao público que consome este tipo de vídeo. O tom mais informal, a sensação de relação não-hierárquica, a facilidade de acesso em qualquer lugar e horário são outras variáveis que explicam a adesão do público leitor a este nicho do Youtube; é um ambiente onde se une informação e entretenimento, traz sensação de proximidade e vínculo, integra-se o conteúdo do livro, a história com suas temáticas, contextos e personagens à análise do livro enquanto objeto, seus aspectos materiais, editoriais e artísticos, além do próprio booktuber, a pessoa que fala também acaba sendo objeto de exposição, expõe-se o livro e a si próprio.

tipos de unidades acadêmicas ou informacionais.

É imprescindível reconhecer que as novas tecnologias permitem (ou exigem) que se redefina o escopo de profissões, funções e atuações. A realidade atual abre novos caminhos para a dinâmica da leitura e das discussões literárias. É fundamental buscar entendimento dessas novas formas de se mediar a leitura literária e os impactos que as plataformas e os mediadores digitais podem ter sobre a formação e o comportamento dos leitores.

É oportuno incluímos outros mediadores na responsabilidade de formação de leitores e incentivo à leitura. É possível pensar no trabalho conjunto, buscar inspiração nas redes sociais, afinal, para o bem ou mal, elas possuem a capacidade de atrair e prender a atenção. Depreende-se que o booktube, assim como as bibliotecas, podem ser espaços de encontro não só com os livros, mas com outras pessoas, outras culturas, outros mundos.

Mediação literária envolve motivação, o mediador precisa despertar, aguçar o leitor ou leitor em potencial. Presumivelmente, os booktubers têm sucesso onde familiares, professores, bibliotecários e outros profissionais da educação e cultura falham: a motivação, a identificação, o envolvimento, que acabam despertando a curiosidade, a vontade de ler, de saber um pouco mais, de experimentar as sensações que um livro pode provocar.

Esses mediadores não apenas falam de uma obra, buscam também dialogar com seus espectadores. Boa parte dos consumidores de redes sociais buscam pessoas parecidas com si próprias, com as quais se identifiquem ou que se inspirem. Outro ponto a ser destacado é a quebra da formalidade e da hierarquia que costumam

acompanhar a mediação em ambientes institucionais como escolas e bibliotecas. A proposta, pelo menos a princípio, despretensiosa, de compartilhar experiências de leitura, acaba trazendo a sensação de estar conversando com um amigo (ou alguém que poderia ser), com quem você se identifica.

Evidentemente, existem diversas outras questões a serem discutidas a respeito do universo temático aqui apresentado, no entanto, é inegável que as ações dos booktubers buscam aproximar pessoas e obras literárias, promovendo o mundo da leitura e ocupando um papel de mediador em ambientes digitais que pode ser também de outros profissionais.

É imprescindível que os trabalhos de mediação, assim como a atuação de instituições e agentes mediadores, acompanhem a construção de novas realidades e os cenários tecno-sociais vigentes, como apontado nesta discussão, caso contrário, o necessário diálogo com a sociedade se reduzirá cada vez mais. Almeja-se que as reflexões apresentadas possam contribuir na compreensão de novos fenômenos e canais de comunicação, subsidiando futuras discussões no campo da Biblioteconomia, Ciência da informação e áreas afins.

## 6 REFERÊNCIAS

- Almeida, C. C. (2012). Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 5(1).  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119422>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- Almeida, M. A. (2008). Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. *Tendências da*

*Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 1(1), 1-23.

- Almeida Júnior, O. F. (2021). A informação imprecisa e a morte do usuário. In C. R. M. Lima et al. (Org.). *Anais do 17º Colóquio Habermas*. Rio de Janeiro: Salute, pp. 10-21.

- Almeida Júnior, O. F. (2008). Mediação da informação: ampliando o conceito de

- disseminação. In Marta Lígia Pomim Valentim (Org.), *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*. (pp. 41-54). Polis: Cultura Acadêmica.
- Almeida Júnior, O. F. (2009). Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2(1), 89-103.
- Araújo, C. A. A. (2014). O que é Ciência da Informação? *Informação & Informação*, 19, 1-30.
- Banegas, P. (2017). Booktuber: libros, camara y a leer. *Infotecarios*.  
<http://www.infotecarios.com/los-booktuber-libros-camara-leer/#.W6LVSehKjIU>. Acesso em: 19 set. 2021.
- Barbosa, D. V. O. (2019). Booktubers brasileiros e seus lugares de fala: a curadoria e o incentivo à leitura no Youtube. [Monografia, Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão].
- Barros, M. H. T. C. (2006). A mediação da leitura na biblioteca. In M. H. T. C. Barros & S. Bortolin, S. *Leitura: mediação e mediador*. FA.
- Barroso, C. A. V. C. & Sales, A. R. S. (2020). O uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de mediação literária e leitora. *Revista Cajueiro*, 2(1), 18-43.  
<https://seer.ufs.br/index.php/Cajueiro/article/view/13777>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- Bortolin, S. & Santos Neto, J. A. (2021, 24-25 agosto). Mediação literária no Youtube em tempos de Covid-19 [5º Colóquio em organização, apropriação da informação e do conhecimento]. pp. 188-195.  
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/706/534>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- Bortolin, S. & SILVA, R. J. (2015). Ensino da literatura infantojuvenil na graduação e pós-graduação em ciência da informação. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, 2(2), 124-137.  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72524>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- Davallon, J. (2007). A mediação: a comunicação em processo?. *Prisma.com*, 4, 4-37.  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- Duarte, E. J. (2019). O leitor infantil, a leitura literária e a leitura dirigida. In J. M. K. Prado (Org.). *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. Malê, pp. 141-150.
- Ghaziri, S. M. (2009). A leitura na tela do computador. *Baraúna*.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.). Atlas.
- Gomes, H. F. (2020). Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(4), 1–23. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047.  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- Gonçalves, C. (2021). Booktube: a comunidade que vem conquistando espaço no youtube. *Fala universidades. Cultura Urbano*.  
<https://falauniversidades.com.br/booktube-a-comunidade-que-vem-conquistando-espaco-no-youtube/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- Hine, Christine (2000). *Virtual Ethnography*. Sage.
- Instituto Pró-Livro (2020). *Retratos da Leitura no Brasil* (5a ed.).
- Köche, J. C. (2002). *Fundamentos de metodologia científica* (20a. ed.). Vozes.

- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. 34.
- Lourenço, S. P. M. & Dalvi, M. A. (2019). A mediação da leitura literária: uma proposta de metodologia temática. *Revista Graphos*, 21(1), 77-100. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/46526/22822>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Martínez-Ávila, D., Luvizotto, C. K., Brito, J. F. & Silva, R. C. (2020). Disseminação, compartilhamento e apropriação da informação no youtube: uma análise do canal lgbtq "Põe na roda". *Encontros Bibli*, 25, 1-18. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e67718>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- Messias, L. C. S. (2019). *Práticas de leitura e mediação literária na plataforma digital Skoob*. [Tese, Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências]. <http://hdl.handle.net/11449/181677>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- Motta, M. (2021). *O booktube e a retomada da leitura na era digital*. Valkirias. <https://valkirias.com.br/booktube-e-a-leitura-na-era-digital/>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- Oliveira, H. C. C. et al. (2021). Booktubers e bibliotecas: uma proposta de atuação inovadora de mediação de leitura. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, 14, 8-25. DOI: 10.26512/rici.v14.n1.2021.29078. Acesso em: 26 mar. 2023.
- Pacete, Luiz Gustavo (2023). Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. *Forbes Tech*, <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 12 maio 2023.
- Pereira, Marcos. (2020) [Entrevista]. In: ABE, Stephanie Kim. *Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores*. CENPEC, Leitura e Escrita. <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- Pereira, S. C. S. & Mendes, S. P. C. (2020). Um debate sobre o campo online e a etnografia virtual. *TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, 21, 196-212. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-3585.2020i21p196-212>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- Perrotti, E. & Pieruccini, I. (2014). A mediação como categoria autônoma. *Informação & Informação*, 19(2), 01-22.
- Quinche, F. (2019). Booktubing: D'une pratique en réseau social à une activité pédagogique? *Revue française des sciences de l'information et de la communication*, 15, 1-16. <https://doi.org/10.4000/rfsic.5046>. Acesso em: 09 jun. 2023.
- Ribeiro, Margarida Calafate (2009). *Pensar a partir da literatura - da importância dos estudos ibero-americanos*. Alea: Estudos Neolatinos, 11(1).
- Santos, Alessandra Rufino (2008). A importância da literatura como fonte de pesquisa na construção do pensamento social brasileiro. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais*, 1(1). <http://dx.doi.org/10.18227/1983-9065ex.v1i1.1466>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- Vigna, E. (2011). *Literatura e internet*. In A. A. Martins, M. Z. V. Machado, G. Paulino & C. A. Belmiro (Orgs.). *Livros e telas* (pp. 124-133). UFMG.